



## EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: relato de experiência

FARIAS, Andrielle Christine Rosa<sup>1</sup>; DALMASO, Tatiana Fraga<sup>2</sup>; MARQUES, Aida  
Suzane Souza da Silva<sup>3</sup>

Eixo Temático: Aspectos psicossociais em atividade motora adaptada

### RESUMO

O presente trabalho aborda a inserção da Educação Física e da Atividade Motora Adaptada em um Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi). Os CAPSi são serviços públicos de saúde mental que têm por objetivo atender crianças e adolescentes com transtornos mentais graves. Entre as atividades oferecidas no CAPSi, estão os grupos e oficinas terapêuticas. Neste contexto temos como objetivo descrever a experiência de inserção de um usuário com deficiência física e intelectual em um grupo de práticas corporais de um CAPSi. Para descrever a experiência e o desenvolvimento do usuário utilizamos os registros do prontuário que são feitos após cada atividade realizada. Fizemos a leitura de todos os registros e analisamos o desenvolvimento do usuário a partir das adaptações realizadas referente às suas limitações e possibilidades motoras, cognitivas e sociais. O usuário apresentou atraso em seu desenvolvimento motor, o que ocasionou a necessidade de adaptação nas atividades propostas. A participação na oficina também tornou-se um espaço que possibilitou ao usuário reconhecer melhor o seu corpo, contribuindo ainda para o desenvolvimento das relações sociais com os demais participantes do grupo.

**Palavras-chaves:** Atividade Motora Adaptada. Centro de Atenção Psicossocial. Educação Física.

<sup>1</sup> *Graduanda em Educação Física Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, farias.andrielle@hotmail.com.*

<sup>2</sup> *Mestra em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, tdalmaso@hcpa.edu.br.*

<sup>3</sup> *Bacharela em Educação Física, Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre – RS, aidasuzane@gmail.com.*



## INTRODUÇÃO

A atividade motora adaptada é uma área de conhecimento que vem se desenvolvendo ao longo dos anos e podemos afirmar que é bastante discutida no campo da educação física. O conhecimento sobre atividade motora adaptada torna-se mais abrangente quando conceituado e não limitado somente a pessoas com deficiência física, incluindo indivíduos com atraso no desenvolvimento, condições especiais de saúde, em risco de exclusão social, entre outros (RODRIGUES, 2006).

Neste trabalho iremos discutir a Educação Física e a Atividade Motora Adaptada em um Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi), a partir de práticas ofertadas a um usuário do serviço. Tal movimento apresenta-se como uma novidade para ambas as áreas de conhecimento, visto que o encontro desses temas ainda é raro em livros e publicações científicas.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços públicos de saúde mental que surgiram no Brasil a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Esses centros fazem parte de uma rede de serviços substitutiva aos Manicômios e Hospitais Psiquiátricos criada para cuidar de pessoas com sofrimento psíquico de maneira a garantir seu direito à saúde e cidadania (PITTA, 2011). Entre as atividades que os CAPS oferecem, estão os atendimentos individuais, atendimentos de família, consultas psiquiátricas, grupos e oficinas terapêuticas. Cada usuário possui um Projeto Terapêutico Singular no qual são pensadas propostas a curto, médio e longo prazo a serem desenvolvidas para a melhora gradativa em seu tratamento, que são pactuadas com o usuário e sua família. Para o funcionamento dos CAPS, cada serviço conta com uma equipe multidisciplinar.

Os profissionais de educação física não são membros obrigatórios nas equipes dos CAPS (BRASIL, 2002), entretanto, esse campo de atuação tem crescido ao longo dos anos (FERREIRA, DAMICO E FRAGA, 2017; LEONIDIO ET AL., 2014). Tal constatação faz com que seja fundamental discutir sobre a inserção desse profissional nas equipes e suas atribuições. Entre as atribuições do profissional de educação física, podemos citar a integração com a equipe multidisciplinar, participação na discussão dos casos e na construção do PTS (Projeto Terapêutico Singular) e a articulação com a rede intersetorial (serviços da assistência social, educação lazer e cultura). Há, também, fazeres específicos da profissão, como contribuir para o desenvolvimento motor, afetivo e social de crianças e adolescentes através das práticas corporais (oficinas de atividades lúdicas e corporais, jogos, esportes). Nessa direção, é importante refletir sobre as contribuições que a atividade motora adaptada pode oferecer quando utilizada como ferramenta no cuidado de crianças e adolescentes em tratamento nos CAPSi. Temos como objetivo descrever a experiência de inserção de um usuário com deficiência física e intelectual em um grupo de práticas corporais de um CAPSi.



## MÉTODOS

O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil do Hospital de Clínicas faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Porto Alegre, e tem a função de oferecer atenção integral em saúde mental a crianças e adolescentes que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes. Esse serviço é composto por uma equipe multidisciplinar no qual está inserido uma profissional, uma residente e dois estagiários de Educação Física. No CAPSi são atendidos usuários que residem em diferentes bairros do município, para os quais o serviço é referência no cuidado especializado em saúde mental. São atendidas aproximadamente 100 crianças e adolescentes, entre 5 e 21 anos, com diferentes diagnósticos, entre eles, transtornos psicóticos, de humor e do neurodesenvolvimento.

O usuário escolhido para esse relato está em acolhimento institucional e reside em um abrigo do município. Realiza acompanhamento a mais de dois anos e chegou ao CAPSi por apresentar sintomas de agitação e agressividade. Atualmente, possui diagnóstico de deficiência intelectual, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e deficiência física.

O grupo de Práticas Corporais, do qual o usuário participa, tem como objetivo possibilitar para a criança/pré-adolescente o desenvolvimento de aspectos motores, afetivos, emocionais e sociais através da iniciação em jogos desportivos. Cada esporte é desenvolvido pelo período aproximado de seis meses, ou de acordo com a necessidade apresentada. As atividades têm frequência semanal com duração de uma hora, tendo como público-alvo pré-adolescentes entre 10 e 14 anos.

O relato que trazemos aqui se refere à experiência do usuário na oficina, enquanto abordamos o esporte basquetebol. O grupo é coordenado e desenvolvido pelos profissionais que compõem o Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO), a partir de planos de aula estruturados para proporcionar um espaço de escuta e desenvolvimento no esporte trabalhado. As aulas contam com quatro momentos: conversa inicial, cujos usuários contam como passaram a semana; realização de atividades lúdicas, nas quais são estimuladas as interações sociais e afetivas; atividade principal, na qual são executados exercícios pedagógicos que trabalhem as habilidades motoras e os fundamentos esportivos; e o jogo, em que podem aplicar seus conhecimentos.

Para descrever a experiência e o desenvolvimento do usuário, utilizamos os registros do prontuário que são feitos após cada atividade realizada. Foi realizada a leitura de todos os registros e analisado o desenvolvimento do usuário a partir das adaptações realizadas referente às suas limitações e possibilidades motoras, cognitivas e sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos o desenvolvimento do basquetebol no primeiro semestre do presente ano, com a apresentação do esporte e atividades de quique e deslocamento. A partir de



alguns registros de prontuário, podemos observar o desenvolvimento do usuário estudado:

“Na atividade de condução de bola apresentou evolução significativa quanto ao controle motor e regulação de força, conseguindo realizar o deslocamento sem perder a bola. Houve interrupção da atividade por necessidade de ir ao banheiro, ao retornar teve dificuldade em manter controle de bola, perdendo-a algumas vezes, mas solicitou realizar novamente para completar o percurso” (Registro prontuário abril de 2019).

Nesse registro podemos observar que o usuário apresenta dificuldades em realizar os movimentos especializados. A maioria das crianças por volta dos seis anos tem potencial para executar em um estágio proficiente, grande parte das habilidades do movimento fundamental e de começar a transição para a fase do movimento especializado (GALLAHUE, 2013). Ao pontuarmos suas dificuldades, foram desenvolvidas atividades adaptadas para que não fosse excluído por não conseguir realizá-las. As adaptações ocorreram de maneira que o usuário realizasse as mesmas atividades que o restante, porém com alterações de tempo e orientações. Foram necessários acompanhamentos individuais, demonstrações e correções durante a tarefa para que fosse sinalizado o que era esperado, como mostra o registro: “Possui dificuldades ao manejar a bola, e ao realizar os deslocamentos durante a partida, necessitando de auxílio por parte da equipe para que possa continuar o seu desenvolvimento motor de forma gradativa” (Registro prontuário maio de 2019).

Ao introduzirmos os passes e arremessos, surgiram outras dificuldades a serem somadas com as já mencionadas. Podemos observar tais dificuldades mencionadas nos registros dos últimos três meses:

“Consegue realizar o quique correto apenas em deslocamento lento, ainda não consegue medir a força no arremesso (...). Em situações de jogo apresenta dificuldade em frear os movimentos, colidindo e derrubando os demais. Mostra vontade de aprender e jogar com os colegas mesmo com suas dificuldades” (Registro prontuário julho de 2019).

“Apresentou bom domínio de bola, porém ainda tem dificuldade em se deslocar quicando-a” (Registro prontuário agosto de 2019).

“Segue com dificuldades de agilidade (...) apresenta melhora sutil no quique” (Registro prontuário setembro de 2019).

Diante das dificuldades apresentadas pelo usuário, fomos adaptando as atividades ofertadas para que se mantivesse integrado ao grupo, desenvolvendo suas capacidades motoras, dentro de suas possibilidades. Esse movimento de inclusão frente às pessoas com deficiência vem acontecendo em diferentes espaços da sociedade, seja em escolas, empresas, veículos de transporte (SILVA, NETO E DRIGO, 2012), e em um serviço de saúde pública não poderia ser diferente.

Através da oficina realizada, o usuário foi tendo a possibilidade de conhecer o próprio corpo, seus limites e potencialidade. Vivencia os diferentes movimentos e sensações. A possibilidade de pessoas com deficiência participarem de atividades físicas mostra-se extremamente benéfica. Segundo Rafael et al. (2012), “(...) o exercício físico remete às pessoas com deficiência física a sensações além da capacidade sensitiva de



cada indivíduo, permitindo que o sujeito conheça profundamente seu próprio corpo (...)”.

Como, em partes das aulas, há momentos coletivos, a atividade contribui para o desenvolvimento social do usuário, que precisa integrar-se com seus colegas. Em alguns momentos, outras crianças tiveram dificuldade em aceitar as dificuldades do usuário aqui descrito, o que exigiu que a equipe coordenadora tivesse que lidar com essas situações. As abordagens foram sempre na direção da necessidade de convivermos em sociedade, respeitando as diferenças, o que vai ao encontro com as reflexões propostas por Rafael et al. (2012), que afirma que a atividade física pode ser um importante elemento facilitador nas relações saudáveis das pessoas com deficiência.

## CONCLUSÕES

A inserção do usuário com deficiência física e intelectual em uma oficina de práticas corporais de um CAPSi mostrou-se desafiadora. No decorrer dos encontros foram necessárias adaptações nas aulas para que o usuário pudesse participar. O atraso em seu desenvolvimento motor ficou perceptivo, mas pequenas evoluções foram identificadas no decorrer da atividade. Somado a isso, a inclusão desse usuário possibilitou que trabalhássemos, com todos participantes, questões relacionadas ao respeito à diferença. Diante das reflexões realizadas, entendemos que a atividade motora adaptada pode ser uma ferramenta de trabalho potente para os profissionais de educação física que atuam nos CAPSi.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM n. 336**, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a

FERREIRA, Luiz Alberto dos Santos; DAMICO, José Geraldo Soares; FRAGA, Alex Branco. Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da educação física em um serviço de saúde mental. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 176-182, abr./jun. 2017.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre, Artmed, v.7, 2013.

LEONIDIO, Ameliane da Conceição Rubens *et al.* O profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial: percepção dos limites e potencialidades no processo de trabalho. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 8, n. 2, p. 157-165, 2014.



PITTA, Ana Maria Fernandes. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro , v. 16, n. 12, p. 4579-4589, 2011.

RAFAEL, Carla Beatriz da Silva et al. Benefícios da Atividade Física em Relação à Imagem Corporal da Pessoa com Deficiência Física. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. São Paulo, v. 13, n.2, p. 9-12, 2012.

RODRIGUES, David *et al.* **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo, Artes Médicas, v.1, 2006.

SILVA; Claudio Silvério da; NETO, Samuel de Souza; DRIGO, Alexandre Janotta. Educação Física Adaptada nos Registros da Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada no Período de 1996 a 2007. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. São Paulo, v. 13, n.1, p. 1-6, 2012.